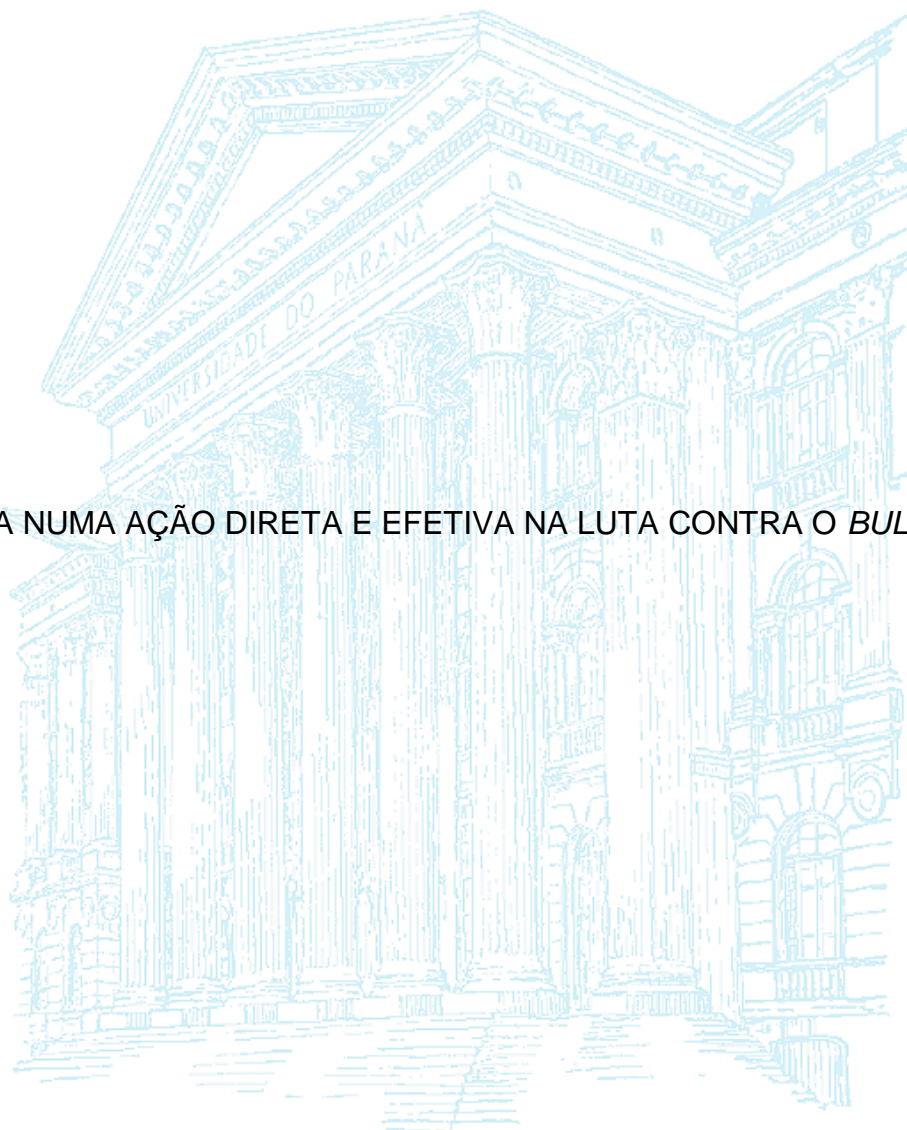


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADELMAR GRAF ESBITESKOSKI

A ESCOLA NUMA AÇÃO DIRETA E EFETIVA NA LUTA CONTRA O *BULLYNG*



BLUMENAU  
2016

ADELMAR GRAF ESBITESKOSKI

A ESCOLA NUMA AÇÃO DIRETA E EFETIVA NA LUTA CONTRA O *BULLYNG*

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Magda Tânia Martins da  
Silva  
Coorientador: Prof. Clóvis Wanzinack

**UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA**

**A ESCOLA NUMA AÇÃO DIRETA E EFETIVA NA LUTA CONTRA O *BULLYING*.**

**Adelmar Graf Esbiteskoski<sup>1</sup>**  
**Magda Tânia Martins Da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pedagoga, FURB, Especialista em Orientação Educacional e Magistério, FURB.  
dimare.graf@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga UEM, Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais UNINTER.  
magda21martins@gmail.com

## **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo analisar e discutir os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de Blumenau no que tange ao tema *bullying*, com o intuito de verificar se os profissionais desta buscaram identificar as ocorrências se há algum projeto com medidas a serem tomadas e quais são as ações utilizadas para amenizar ou superar atitudes agressivas. Pretendeu-se conhecer as sugestões de medidas preventivas que a instituição já realiza ou deveria realizar. O estudo foi realizado através de questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, respondido por 26 funcionários professores e professoras da unidade escolar. A análise dos dados foi realizada quantitativamente através de gráficos e porcentagem de cada questão. Outras questões foram analisadas qualitativamente. As considerações estão embasadas no referido questionário. Entendemos que o *bullying* tem afetado todas as escolas e não apresenta idade, raça, etnia ou posição social. Ele cresce a cada dia de forma surpreendente e as escolas necessitam ter um plano eficaz para combater e prevenir esse mal.

**PALAVRAS-CHAVE:** ação; aprendizagem; *bullying*; escola; prevenção;

## **ABSTRATC**

This article aims to analyze and discuss the results of a survey conducted in a municipal school of Blumenau with respect to the subject *bullying*, in order to verify if the professionals of this school attempt to identify the occurrences if there are any

project with measures to be taken and what are the actions used to mitigate or overcome aggressive attitudes. It aims to meet the suggestions of preventive measures that the institution already holds or should hold. The study was conducted using a structured questionnaire with open and closed questions, answered by 25 employees of the school unit. The analysis of data was performed quantitatively through the graphs and percentage of each issue and some of them will be analyzed qualitatively. The final considerations station informed in that questionnaire. We understand that bullying has affected all schools and has no age, race, ethnicity or social position. It grows every day surprisingly and schools need to have an effective plan to combat and prevent this evil.

**KEY WORDS:** action; learning; *bullying*; school; prevention;

## INTRODUÇÃO

Em nossos dias enfrentamos além de muitos problemas na educação, diretamente e muito sério temos o fenômeno do *bullying*, que cresce a cada dia envolvendo todas as idades, sem fazer distinção entre meninos e meninas, segundo Sierra; Signorelli (2014, p. 13) pode acontecer de forma direta e indireta.

A violência e o *bullying* acontecem e têm as mais variadas causas, Fernández (2005, p. 27) descreve vários deles relacionados com a escola, família e sociedade e Minayo (2009, p. 70) destaca que a pobreza não pode ser considerada como um motivo para a violência.

É grande a preocupação no meio educacional, pois a cada dia nos deparamos com várias situações dentro da escola e muitas vezes dentro das salas de aulas. Abrapia (2000, p. 31) e Fante (2005, p. 52) descrevem que as salas de aula são os locais preferidos para a realização do *bullying*. A violência chega de maneira intensa como palavras ofensivas, atos pensados, calculados, perseguição, humilhações até mesmo intimidações.

Muitas vezes a escola parece nem saber como lidar com a demanda, pois cada dia os casos parecem aumentar significativamente, segundo Cury (2003, p. 24) diz que: “A educação tornou-se fria e sem tempero emocional. Os jovens raramente sabem pedir perdão, reconhecer seus limites, se colocar no lugar dos outros”. As crianças estão cada dia mais sem paciência e tudo isso vira motivo para brigas, xingamentos, enfim, o famoso *bullying*. Toda essa situação influencia na qualidade de vida e na aprendizagem. Na escola estão presentes diferentes tipos de violência que variam de acordo com a comunidade em que se está inseridos.

Sierra; Signorelli (2014, p. 95) relata que:

A partir dessa perspectiva, observa-se que as manifestações violentas aparecem em diferentes configurações, variando de acordo com referenciais históricos, sociais, culturais, religiosos e também de gênero. (SIERRA; SIGNORELLI, 2014, p. 95)

Dessa forma, o objetivo geral deste referido artigo foi analisar o modo que a instituição trabalhou com situações *bullying* e que ações foram tomadas para amenizar ou superar atitudes agressivas. Para isso, determinaram-se os seguintes objetivos específicos: verificar os casos de *bullying* identificados na instituição; identificar as ações realizadas pelos profissionais da instituição para acabar com os casos identificados de *bullying*; conhecer as medidas preventivas que a instituição realizou para evitar que casos de *bullying* acontecessem.

Visando alcançar os objetivos deste artigo foi utilizada pesquisa quantitativa e qualitativa, onde, estas últimas, o próprio ambiente é a fonte dos dados e o pesquisador é o articulador entre os sujeitos, os dados e o resultado. Conforme Minayo (2010, p. 57), coloca que o método qualitativo:

[...] é o que se aplica ao estudo da História, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2010, p. 57)

A metodologia qualitativa abarca processos humanos complexos, sociais, culturais, psicológicos e outros. Nossa fonte de dados foi uma pesquisa através de um questionário realizado com os profissionais professores e professoras da instituição em estudo. Foram perguntas abertas que nos possibilitaram obter o parecer do pesquisado, sua própria linguagem, nos trouxeram dados profundos e precisos, assim como o pensamento e atitudes. As questões fechadas foram importantes para fazermos um levantamento de dados quantitativos, facilitando a tabulação. Focamos as atitudes e as ações que a instituição realizou através dos profissionais da educação no contexto escolar para amenizar a questão da violência (*bullying*).

A palavra *bullying* ainda não é conhecida por todos e muitas vezes na realidade confundem esse fenômeno com uma brincadeira de mau gosto, segundo Wanzinack *apud* Sierra; Signorelli (2014, p. 67): *bullying* é:

[...] uma palavra proveniente do verbo inglês *bully*, uma expressão utilizada para indicar pessoa intimidadora, muitas vezes agindo de forma agressiva, utilizando vantagens físicas ou morais para intimidar, amedrontar ou apavorar outrem.

O que nos preocupa bastante, são as vítimas porque sofrem danos psicológicos como a baixa-estima, a falta de concentração e desinteresse pela escola o que resulta em abandono, prejudicando em seu desempenho acadêmico. Como coloca Cerezo (1997, p. 98) e Field (1999, p. 113) que elas se sentem incapazes de reagir, se sentem impotentes e não se percebem como vítimas.

Sabemos que o convívio com outros é necessário, porém a escola precisa estar atenta para evitar situações de *bullying*, isso prejudica tanto o agressor quanto quem é agredido.

Esse fenômeno não pode ser confundido com brincadeira, muito menos ignorado, pois os prejuízos que ele traz são incalculáveis. Machuca e faz sofrer em muitas situações de forma quase invisível, podendo causar traumas para a vida toda.

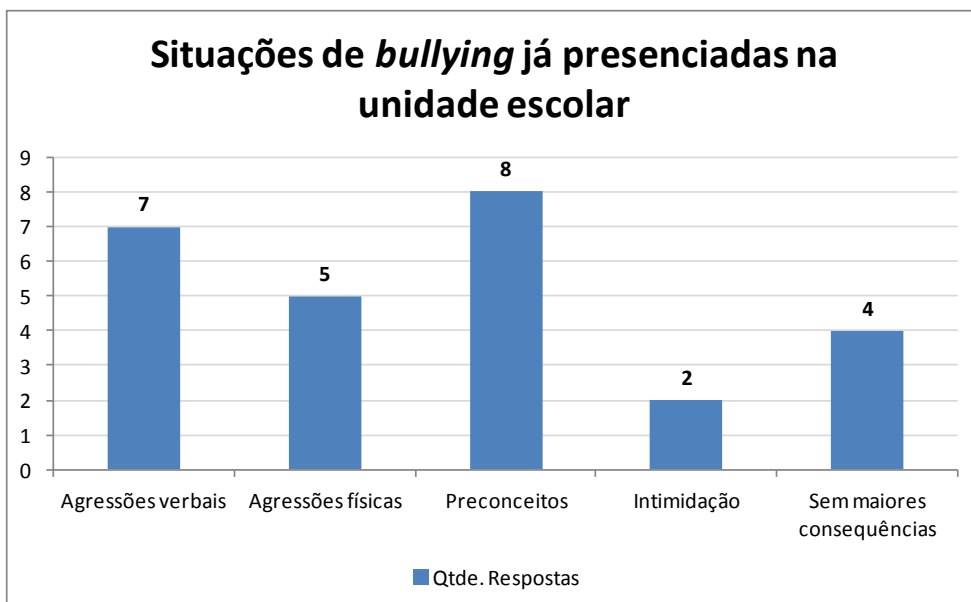
Sabe-se que combater o *bullying* não é tarefa fácil, todavia não podemos ignorá-lo. Para eliminá-lo são necessárias ações educativas e preventivas que agregam valores, Segundo Machado (2000, p. 42) os valores representam aquilo que queremos conservar conosco, o que queremos levar na viagem rumo ao novo.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede de ensino da cidade de Blumenau – SC, com 36 profissionais professores e professoras da educação, sendo que destes somente 26 devolveram o questionário preenchido. O questionário (anexo 1) é composto por 10 perguntas, das quais 7 são objetivas/quantitativas e 3 dissertativas/qualitativas.

A primeira questão abordada nos fala das situações de *bullying* já presenciadas no ambiente escolar pelos 26 profissionais professores e professoras, entre as apresentadas (gráfico 1) faz referência.

Gráfico 1 – Situações de *bullying* já presenciadas na unidade escolar.



Fonte: Autor (2015)

Isso nos mostra que os casos de *bullying* estão presentes na escola e de uma forma ou de outra, casos de preconceitos são os mais presenciados e por-tanto são mais comuns do que poderíamos imaginar.

Preconceito como a palavra mesmo diz, é um juízo pré-concebido, uma ideia formada que as pessoas têm de algo ou de alguém e se expressa com atitudes discriminatórias e humilhantes. Isso pode ser em relação a crenças, sentimentos, gênero, raça ou até mesmo um comportamento.

O preconceito na escola comumente se manifesta por palavras, rótulos como: gorda, negão, bicha, burro, quatro olhos e assim por diante. Ele fere profundamente o ser humano e causa um trauma que pode perdurar por toda a vida.

As agressões verbais vieram em segundo lugar mostrando que também é algo comum, e com isso gerou muitas vezes a agressão física. Transformando assim, o ambiente escolar em um lugar tenso e hostil.

Dessa forma, fica nítido detectar que existe o fenômeno do *bullying* na escola e, portanto, precisa de um plano de intervenção que venha amenizar ou resolver fatos de tal repercussão.

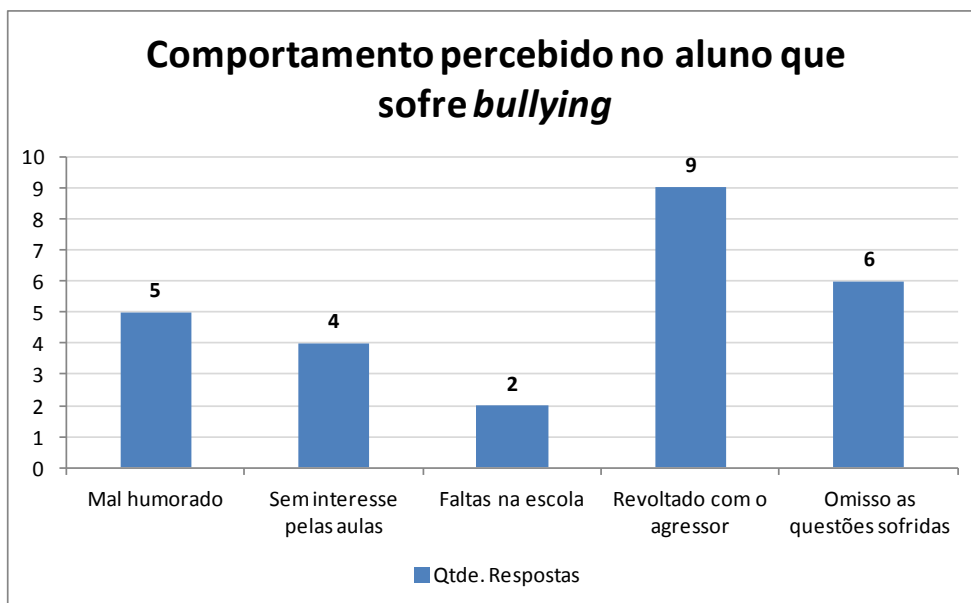
Na segunda questão, ao se deparar com casos de *bullying* quais foram às soluções tomadas, 50% dos 26 profissionais professores e professoras colocaram que conversaram com os alunos, 19,24% colocaram que levaram o fato ao grupo, 15,38% que encaminharam a gestão e 15,38% não dispensou tempo para a solução.

Nessa questão percebemos que é necessário o entendimento da seriedade da situação na escola e que em hipótese alguma pode ser ignorado. Alguma atitude deve sempre ser tomada para parar o problema, bem como atitudes e ações de prevenção de que coisas mais sérias possam acontecer.

Toda criança que sofre *bullying* manifesta com certo comportamento, a terceira questão, nos mostra quais comportamentos são percebidos nos alunos e alunas que sofreram *bullying*.

Todas as manifestações já foram presenciadas pelos 26 profissionais professores e professoras e a que mais se percebeu foi à revolta contra o agressor. Referência ao assunto apresentou o gráfico 2.

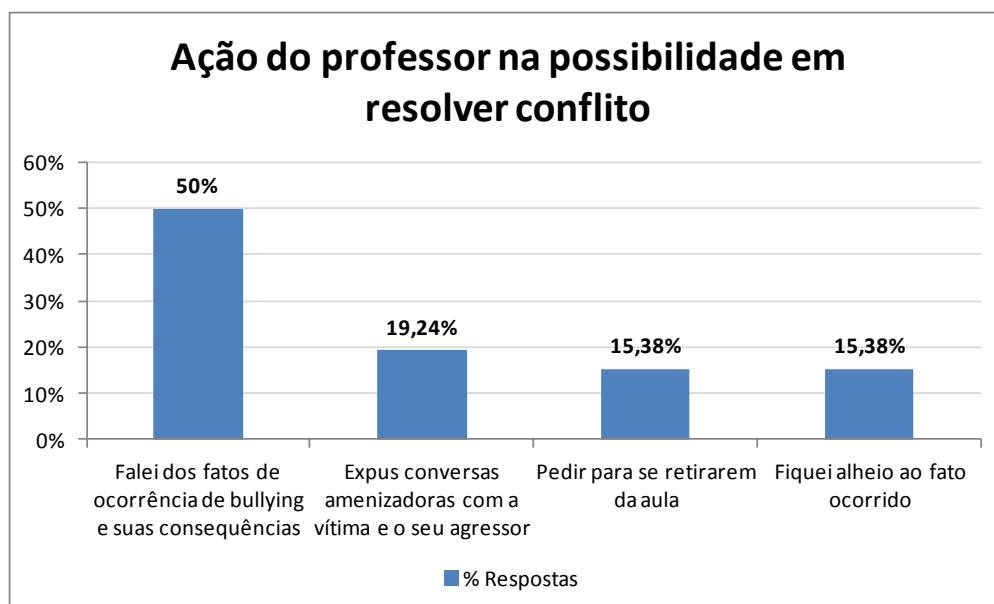
Gráfico 2 – Comportamento percebido no aluno que sofre *bullying*.



Fonte: Autor (2015)

Qual a ação tomada pelos professores e professoras para possibilidade de solução do conflito foi nossa quarta pergunta e conforme a pesquisa 50% conversou com seus alunos fazendo-os refletirem sobre o *bullying* e suas consequências.

Gráfico 3 – Ação do professor na possibilidade em resolver conflito.



Fonte: Autor (2015)

Conversar com os alunos é importante, porque às vezes o agressor realiza brincadeiras somente por diversão, assim todos passam a ter uma chance de perceber que é necessário ver o outro como é e que o *bullying* nunca trará coisas positivas e dessa forma eles mesmos mudaram seus conceitos e atitudes. Outras questões chamaram a atenção, 15,38% colocou que ficou alheio ao fato ocorrido, 15,38% não dispensou tempo para a solução.

Não estamos falando de algo ocasional, mas de um assunto muito complexo, um fenômeno que cresce a cada dia mais dentro das escolas, e que precisa de ações em conjunto de todos os profissionais diante do enfrentamento desta problemática e de forma nenhuma os professores e professoras poderiam negligenciar ou não fazer nenhum encaminhamento.

Na questão de número cinco perguntamos qual a melhor solução para evitar o *bullying*. Percebemos que houve mais de uma opção escolhida, 30,76% dos 26 professores e professoras acreditam que é trabalhar com projetos debatendo o assunto, (fatos ocorridos e suas consequências). E também com 30,76% acredita que é encaminhar para a gestão os fatos ocorridos para ser resolvido com a família. Outros 23% creem que é sugerir e trabalhar regras de boa convivência ao grande grupo, e 27% convidar profissionais para debater o assunto em questão.

O que percebemos é que uma só uma ação não solucionará o problema, o que se percebe é que todas as ações em conjunto farão a diferença, uma vez que já

existem muitos casos e cada um é diferente do outro, também precisará de diferentes soluções.

Na sexta questão objetiva, a pergunta era se havia conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ter alguma ação de prevenção contra o *bullying*. Constatamos que dos 26 questionados, 8% tem conhecimento da abrangência do documento, isso revela que, poucos profissionais conhecem o PPP da sua escola.

Sabe-se que ele (PPP) tem um objetivo que é a aprendizagem, portanto sua elaboração envolve muitos elementos, que vão organizar orientar e sistematizar a prática pedagógica. Constitui um caminho, um norte com objetivos específicos, que explicitam estratégias definidas coletivamente na instituição escolar.

Ele é apresentado como os manuais do professor para guiar da melhor forma a realizar seu trabalho de acordo com as necessidades da sua comunidade, sendo assim, todos os profissionais devem conhecer o PPP de sua escola.

A sétima questão objetiva, 100% assinalam que o foco do *bullying* está nas séries finais. E é realmente onde as escolas enfrentam os maiores problemas.

Outro questionamento levantado foi qual o motivo que ocasiona o *bullying* na escola? Dentre as respostas, dos 26 entrevistados a falta de respeito com os amigos foi a mais citada. Outra resposta que sobressaiu foi à questão familiar, onde as crianças convivem com atitudes agressivas, preconceitos, falta de uma educação com valores e princípios.

Muitas vezes ouvimos comentários como: “a gestão não faz nada”, por isso nossa nona pergunta foi quais as atitudes que a escola deveria tomar contra os agressores. Obtivemos 50% que a melhor atitude é conversar, fazendo com que eles entendam a seriedade do que fizeram. Também é solicitado que se façam palestras com pessoas de fora da escola, para expor o assunto, as consequências e também resgatar os valores humanos para uma boa convivência.

Na última questão, nossa intenção era delimitar mais e saber o que faltava mais na sala de aula, para ter um ambiente mais harmonioso, da qual obtivemos inúmeras respostas como: Aulas de convivência, aulas de valores, respeito com os outros, mais participação, apoio dos pais, trabalhar projetos de convivência, mais diálogo, amor ao próximo, entre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Casos de *bullying* estão cada dia mais comuns, e crescem assustadoramente, diante disso a escola não pode ficar inerte, precisa ter ações objetivas específicas e efetivas na luta de conscientização, combate e prevenção.

O trabalho em conjunto é fundamental, toda a escola trabalhando em prol do mesmo objetivo, obtendo assim, uma aprendizagem de qualidade num ambiente harmonioso e saudável.

Cada caso ocorrido na escola necessita ser tratado no ato e nunca negligenciado, geralmente é o professor que mais se depara com estas problemáticas, já que está em contato direto com a criança, é necessário levar o professor a refletir sobre a seriedade desse fenômeno e tomar uma posição de enfrentamento sempre que se deparar com um caso.

Acreditamos que o professor necessita trilhar junto com seus alunos um caminho para que todos respeitem as normas de boa convivência durante a sua permanência na Instituição e que aprenda como atitude para sua vida.

Essa responsabilidade não é somente dos professores e sim da gestão, coordenação e demais funcionários. Cada um fazendo sua parte, dando exemplo e demonstrando em atitudes o que realmente estão ensinando.

É preciso que cada um saiba lidar ou o que fazer diante de um caso detectado, o PPP da escola precisa ser conhecido e nele estar fundamentada ações, estratégias e medidas a serem tomadas. Dessa forma, todos terão o mesmo direcionamento, objetivando um ensino com qualidade.

Cada gesto, cada atitude da escola e ou comunidade fará muita diferença para proporcionar possibilidades de diálogos, respeito, igualdade e assim transformando uma escola com aprendizagem viva e eficaz. Construindo práticas saudáveis, desenvolvendo atitudes desafiadoras e transformadoras, onde todos têm direitos e deveres no convívio com as diferenças, trilhando um caminho de igualdade e solidariedade.

## BIBLIOGRAFIA

ARRIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ASSIS, Simone G. **Impactos da Violência na Escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA (ABRAPIA). **Programa de redução de comportamento agressivo entre adolescentes**, 2000. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49529464/abrapia#scribd>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CEREZO, F. **Conductas agressivas em idade escolar**. Madri: Pirámede, 1997.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FANTE, C. A.Z. **Bullying escolar**. São Paulo: Udemo, 2002.

FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da Violência e Solução de Conflitos: o clima escola como fator de qualidade**. São Paulo: Madras, 2005.

FIELD, E. **Bully Busting**. Sydney Finch Publishing, 1999.

MACHADO, Nilson J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal a saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

SIERRA, J. C.; SIGNORELLI, M. C. **Diversidade e Educação: intersecções entre**

**corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia.** Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

## **ANEXO**

### Anexo 1

Pesquisa para professores e gestores, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, Pós em Gênero e diversidade na escola.

1 - Que situações de *Bullying* você já presenciou no ambiente escolar:

agressões verbais  agressões físicas  preconceitos  intimidação  sem maiores consequências

2 - Nas situações que se deparou quanto ao *Bullying* que soluções tomou:

conversou com o aluno  levou o fato ao grupo  encaminhou a gestão  não dispensou tempo para solução  outra \_\_\_\_\_

3 - Qual o comportamento que você percebe num aluno que sofre *bullying*?

mal humorado  sem interesse nas aulas  falta muito na escola  revoltado com o agressor  omissos as questões sofridas  outros \_\_\_\_\_

4 - Na possibilidade de resolver conflito a ação como professor/gestor foi:

falei dos fatos de ocorrência de *bullying* e suas consequências  expus conversas amenizadoras com a vítima e o seu agressor  pedir para se retirem da aula  fiquei alheio ao fato ocorrido  outro \_\_\_\_\_

5 - Em sua opinião qual a melhor solução para evitar o *bullying*?

você trabalhar um projeto debatendo um assunto de fatos ocorridos e suas consequências  sugerir e trabalhar regras de boa convivência ao grande grupo  convidar profissionais para debater o assunto *bullying*  encaminhar para a gestão os fatos ocorridos de *bullying* para ser resolvido com a família.

6 - Você tem conhecimento se no PPP da escola existe alguma ação como prevenção ao *bullying*?

Sim  não  outra \_\_\_\_\_

7 - Em sua opinião qual é o principal motivo que ocasiona o *bullying* na escola?

\_\_\_\_\_

8 - Em sua escola o maior foco do *bullying* está nas series inicial ou final?

Finais  Iniciais

9 - Que atitudes a escola deveria tomar contra os agressores?

\_\_\_\_\_

10 - O que falta em sua sala/ escola para ter um ambiente mais harmonioso?

---